

«O POVO ESTÁ FARTO DE
PROMESSAS, E JOGOS DE PALA-
VRAS».

Primeiro-Ministro NOBRE DA
COSTA à RDP

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 696

ANO XXVI

12/10/78

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua Marechal Gomes da Costa
Telef. 6 25 36 LOULÉ

POR
PAG

QUE NOS DIZEM os novos filósofos?

Por J. C. VIEGAS

Os novos filósofos dedicam-se à «profissão de pensar», sendo no entanto as suas lucubrações expressas mais derivadas, ao que nos parece, do campo experimental da ciência do que dependentes do desbravamento criativo do seu manancial anímico e intelectual.

Eis aqui algo de assinalável, se nos dermos à paciência de estabelecermos, muito pela rama, comparações atentas às correntes que fizeram época e desembocaram nas perplexidades de hoje.

Dever-se-á acentuar que a história do pensamento humano não cristalizou num museu inerte, antes se terá de classificar como um imenso reservatório de utensílios prontos a serem testados a qualquer momento. O diálogo das ideias pode ser reatado, mas é líquido que os interlocutores terão de estar compenetrados do seu papel.

Uma das comparações que nos propomos trazer para aqui assenta no princípio constatado de que

a filosofia andou por largos séculos à frente da ciência, a qual dela hauria a substância essencial (a lógica), os seus ditames próprios e o seu estatuto específico.

Durante uma «eternidade», a ciência fundamentava-se, portanto, nas fragmentadas perspectivas abertas pelos rasgos especulativos das mentes mais penetrantes.

O florescimento dos humanismos teria sido a culminante manifestação (continua na pág. 2)

JOGOS FLORAIS DO ALGARVE-1978

Como este jornal já noticiou, está o Rocal Clube de Silves a organizar, à semelhança dos anos anteriores, os Jogos Florais do Algarve-1978, cujo prazo de recepção de originais termina a 15 de Novembro.

Pelo que nos é dado saber, tem-se registado, face à iniciativa aludida, grande interesse demonstrado pela procura do regulamento que o condiciona, o qual também em parte foi transcrito por este semanário.

Para desfazer certas dúvidas, (continua na pág. 3)

PEDRO DE FREITAS

vai ter o seu nome
inscrito
na toponímia
de Loulé



Na última sessão da edilidade louletana, ocorrida no passado dia 29 de Setembro, foi aprovada por unanimidade uma proposta apresentada pelo presidente do executivo camarário, sr. Andrade de

Sousa, no sentido de incluir na toponímia desta Vila o nome de Pedro de Freitas, como expressão de reconhecimento do Município pelo seu acrisolado bairrismo e indefectível dedicação pela terra que lhe foi berço, sempre prestigiada nos seus escritos de publicista e de escritor inspirado.

Deste modo, o chamado «Largo do Carmo», local onde nasceu o aludido escritor e nosso prezado

(continua na pág. 3)

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Não vem longe 1979, Ano Internacional da Criança, assim instituído, em 21 de Dezembro de 1976, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, que pretende colocar no plinto ou pedestal das atenções mundiais os Direitos da Criança (tantas vezes esquecidos), unanimemente reconhecidos na Declaração Universal.

Nos tempos modernos, caracterizados por profundas transições sociais, é compreensível e ao mesmo tempo sintomático que os mais conscientes e esclarecidos espíritos se preocupem e interroguem sobre a vida, a educação pedagógica e futuro das crianças, já que é no seio doméstico das famílias que mais se fazem sentir as tensões emocionais e psicológicas decorrentes.

A criança, como ente mais frágil e mais vulnerável não deixa, contudo de ocupar um lugar proeminente, porquanto, representa um elo de ligação e um garante entre as gerações presentes e as gerações sucessoras, sendo por isso simultaneamente, mensageira e precursora nas sociedades vindouras.

Tanto quanto a sua alimentação e protecção a sua formação merecerá ou deverá merecer sempre, por parte dos membros mais válidos da comunidade humana ampla deferência.

O Ano Internacional da Criança

ça, propugnará, pois, proporcionar à meditação dos adultos fórmulas mais adequadas ao desenvolvimento físico e mental da infância, por forma a servir a sua realização plena.

Ao nosso país, que segundo as (continua na pág. 2)

«ALGARVE LIFE»

— O Algarve a duas línguas

Decorreu no passado dia 1 de Outubro, nas instalações do Hotel Algarve na Praia da Rocha, o cocktail de apresentação da novel revista que vem acrescentar o panorama informativo nacional, e que sob a designação genérica, (muito british!), de «Algarve Life», pretende «dar a conhecer ao estrangeiro, e não só, o Algarve

que não é apenas sol e mar, mas também uma realidade humana, com aspectos culturais específicos, como é a realidade algarvia».

Palavras de David Mourão Ferreira, o director literário de «Algarve Life», que nos confidenciou a sua descoberta do Algarve, já lá vão trinta anos, através da no- (continua na pág. 2)

Doação da Igreja de Vilamoura à Diocese de Faro

Revestiu-se recentemente de merecido realce a cerimónia que emoldurou a doação e a abertura ao culto da nova Igreja de Vilamoura, templo este que se insere no grandioso empreendimento turístico lançado pela Lusotur.

Depois de subscrita a escritura

da doação por forma a legalizar o acto, acontecimento este que registou a presença do Governador Civil do Distrito de Faro, Dr. Almeida Carrapato, Bispo da Diocese de Faro, D. Ernesto Gonçalves Costa, e os administradores da Lusotur, Drs. Baptista Coelho e

Jorge Santos, foi celebrada no novo templo a Eucaristia, à qual se associaram outras entidades além de vários circunstantes.

No homília proferida, o Bispo de Faro, D. Ernesto Gonçalves Costa, disse a certo ponto:

«A diocese aceita este templo, colocando-o ao serviço de Deus e dos homens, deixando as suas portas abertas a todos quan-

(continua na pág. 3)



LEITURA DA ESCRITURA CELEBRADA PELA DOAÇÃO DA IGREJA DE VILAMOURA:

(Da esq. para a dir.) Dr. Baptista Coelho, administrador da Lusotur; reverendo Bispo do Algarve, D. Ernesto Gonçalves Costa; Governador do Distrito de Faro, Dr. Almeida Carrapato; Dr. Pereira da Silva, Notário de Loulé e Dr. Jorge Santos, Administrador da Lusotur.

FALECEU INESPERADAMENTE o Papa João Paulo I

— Pesar e consternação
na Cristandade e no Mundo

Após 34 dias de pontificado, o mais breve na história do Vaticano dos últimos três séculos, faleceu inesperadamente o Papa João Paulo I, no passado dia 28, lançando o mundo católico em compreensível consternação.

A notícia do seu passamento foi amplamente propalada pelas agências de informação, tendo

merecido por parte dos sectores internacionais mais destacados visíveis mostras de pesar e surpresa.

Nas declarações prestadas ao quotidiano lisboeta «Diário de Notícias», o Bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, afirmou: «Foi um Papa que entrou, de (continua na pág. 3)

«COMO NASCEU A PORTUGUESA»

«Como Nasceu a Portuguesa», é um opúsculo da autoria de Teixeira Leite, pertencente à colecção «Terra Livre», composto e editado pela Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Para afeioar o espírito do leitor ao clima de exaltação político patriótica em que foi criada «A Portuguesa» (a que se convencionou chamar «Hino Nacional»)

o autor recua historicamente no tempo e fornece uma resenha do período crepuscular da monarquia, em especial, os conturbados momentos que se seguiram ao Ultimatum (de 1890) da aliada Albion, o qual despertou, na época do «mapa cor-de-rosa», o mais vivo, sentimental e inflamado repúdio.

Pois, foi nesse climax efervescente (continua na pág. 2)

UM BOLO DE 200 KILOS
NO «PAGA-POUCO»

JOSÉ MANUEL MENDES esteve lá
e também provou

(Página 4)

«ALGARVE LIFE»

— O Algarve a duas línguas

(continuação da pág. 1)
tável obra desse grande escritor barlaventino que foi Manuel Teixeira Gomes, o mesmo Manuel Teixeira Gomes a quem o número inaugural desta revista presta justificada homenagem.

De resto, podemos acrescentar que se trata de uma publicação mensal, ao preço de 40\$00, e cuja ficha técnica regista a responsabilidade de A. J. E. Ferreira (director), do pintor Lima de Freitas e de Patrick Swift (directores técnicos).

Em nome da Empresa editora, o sr. Telmo Protásio diria que «Algarve Life» pretende «cobrir os eventos com significado no Algarve, entrevistar quem contribuiu para a economia da região, os turistas, os gestores, as pessoas das ruas, pescadores, todos quantos fazem a policromia cara deste maravilhoso Algarve».

Um Algarve que queremos também criticar em todas as suas falhas, em todas as suas desatenções e que queremos que nos critique como merecemos em todas as nossas falhas e insuficiências, mas com o sentido de podermos, conjuntamente, melhorar e progredir.

Mais ainda podemos informar tratar-se de uma revista de paginação a cores, moderna e agradável, nada espalhafatosa no formato, e que, por entre os anúncios

cios de ser «always Algarve time» e «plenty of fun & sun», nos fala de gastronomia, cavalos, cerveja, jardinagem, balle senegalês, casas algarvias, e por aí fora, sem faltarem é claro, aquelas fotografias muito mundanas, de gente VIP que por aqui descansa suas almejadas reformas, e que encontra sempre público ávido de noticiário do género.

Dos discursos de Telmo Protásio, David Mourão Ferreira, Lima de Freitas e Cabrita Neto, ficou a força das palavras — apelo do Presidente da Comissão Regional de Turismo, ao salientar que «as divisões entradas neste torrão algarvio nada têm de empréstimos nem de pedinchas, e as entidades governamentais continuam a não olhar para o Algarve com a atenção que se impõe», no que realçou o papel que «Algarve Life» poderá representar no sentido de chamar às responsabilidades quem a elas parece querer alhear-se.

Enfim, problemas de uma letargia nacional, no meio da qual apenas nos resta desejar a todos quantos fazem o «Algarve Life» a coragem e a tenacidade suficientes para levar em frente uma iniciativa louvável — são os votos que «A Voz de Loulé» não poderia deixar de expressar.

José Manuel Mendes

Ano Internacional da Criança

(continuação da pág. 1)

estatísticas, regista a maior mortalidade infantil da Europa, compete reexaminar atitudes e situações subjacentes ao mundo infantil.

Uma Comissão Nacional, criada para o efeito, preconiza, para sensibilizar a população portuguesa os seguintes preceitos:

— Contribuir para a criança e desenvolvimento, na população portuguesa, da consciência da sua responsabilidade na saúde, educação e bem-estar da criança.

— Estimular e apoiar as iniciativas locais, regionais e nacionais para a discussão dos problemas que afectam ou podem vir a afectar o desenvolvimento e a saúde da criança na sociedade de hoje, bem como a realização de outras actividades integráveis nos objectivos do Ano Internacional da Criança.

— Escutar as crianças, sabendo que a sua participação activa é uma das formas mais fecundas para a realização da justiça que lhes é devida.

— Recolher dados que possam servir de base à formulação de

A Voz de Loulé, n.º 696, 12-10-78

TRIBUNAL JUDICIAL
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª publicação do respectivo anúncio.

Está penhorada uma máquina britadeira de martelos.

Execução de sentença n.º 13-B/71, 2.ª secção.

Exequentes — Fernando Belo de Oliveira Jorge e outro; Executado — Clona — Mineira de Sais Alcalinos, S.A.R.L., Loulé.

Loulé, 2 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
João Maria Martins da Silva

Florêncio & Agostinho, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

2.º Cartório

Notário: Licenciado Maria
Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Agosto do ano corrente, lavrada de fls. 105, v. a 106, v., do livro n.º A-54, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, o sócio da sociedade «Florêncio & Agostinho, Lda.», com sede na Rua de S. João de Brito, desta vila e freguesia de S. Clemente, Agostinho de Sousa Francisco, cedeu a sua quota do valor nominal de 50 000\$00,

pelo preço de 300.000\$00, a Maria Francisco de Sousa, pelo que saíu da sociedade, renunciou à gerência, mas autorizou que o seu nome continuação a fazer parte da firma social. Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 2 de Outubro de 1978.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

CORTADOR

PRECISA-SE

Para a zona de Quarteira.
Resposta detalhada ao n.º 28 deste jornal.

(2-2)

uma política integrada da infância e juventude.

— Suscitar a adopção de medidas tendentes a uma melhor resposta dos serviços.

Entre as acções destinadas a concretizar estes objectivos salientamos: um trabalho contínuo na sensibilização e esclarecimento da população acerca dos principais problemas que afectam as crianças em Portugal, a motivação de reuniões locais e a formação de grupos de trabalho e a promoção de um conjunto de actividades recreativas e de animação especialmente dirigidas às crianças, tendo particularmente em conta a participação activa e a necessidade de descentralização, bem como a prioridade às zonas mais desfavorecidas.

QUE NOS DIZEM os novos filósofos?

(continuação da pág. 1)

festação, o canto do cisne da hegemonia filosófica, sobre a variação adicional antiga do conhecimento experimental.

Eis então, que o enorme desenvolvimento do campo científico deslumbra não só pelas possibilidades postas ao serviço do homem, como pela lucidez dos axiomas, em que imparavelmente se dimensiona.

A compartimentação que se julga ter condenado uma afinidade longínqua destes dois campos de saber, esboroa-se quando os novos filósofos se apercebem que a ciência muito pode oferecer, desta feita, à filosofia.

Milhet Foucault, adianta-se nos demais neste aspecto, através do seu livro «As Palavras e as coisas», logo catalogado de revelador de uma viragem do pensamento contemporâneo. A obra é portadora de um «prolongamento teórico», mas relativo a trabalhos de linguística, etnologia e psicanálise.

Embora o autor avenge uma iminente mutação, não consegue ir além desta hipótese, deixando-a

por definir e em suspenso.

Não serão mais objectivos nem mais bem sucedidos outros passadores congéneres, que colocam no pelourinho do cepticismo, o universal (Michel Serres) e o valor da verdade (Lyotard), sem propor, em sua substituição, alguma coisa equivalente.

Michel Serres, nem sequer descendendo ao afirmar que a ciência pactua com a morte porque «a totalidade das nossas práticas e da nossa cultura caiu nas mãos sangrentas de Marte».

É um preço alto este que a filosofia moderna paga por se reduzir, subalternamente, a tributária da ciência, que por muito avançada jamais alcançará, pelos próprios meios, a transcendência e o significado da existência e do destino humanos.

A esperança, por exemplo, não será um atributo científico, não obstante, a sua permanência subjectiva revigora e incentiva o homem, quer frente às tribulações que o assolam, quer perante os augúrios subversivos do fatalismo inexorável.

J. C. VIEGAS

«COMO NASCEU A PORTUGUESA»

(continuação da pág. 1)

cente que Alfredo Keil expôs a Henrique Lopes de Mendonça a música que compusera permitindo que nela «a alma portuguesa desabafasse a sua revolta perante a afronta recebida e, ante o mundo, orgulhosamente marcasse a sua vitalidade».

Do libretto encarregou-se Henrique Lopes de Mendonça e assim, às expensas de ambos, promoveram a 1.ª edição que prontamente se esgotou seguida de mais duas, tendo o livro atingido enorme popularidade ainda em tempos da monarquia.

Tem de facto inegável interesse esta publicação, que compele a irrimprimível meditação, e a um inescusável cotejo entre capítulos históricos de então e os de hoje, ainda em plena gestação.

Agora, que sentimos estar adormecido o furor daqueles que pretendiam substituir a «Portuguesa» pela «Internacional», (para que a nenhum de nós restassem dúvidas quanto à escravização de que seríamos vítimas) é agradável verificar o valor inestimável do Hino Nacional, de que este opúsculo agora publicado é inegável testemunho.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA
DO DISTRITO DE FARO

Rua Infante D. Henrique, n.º 34 — FARO

ANÚNCIO

De acordo com o n.º 1 do artigo 9.º da C.C.T., e tendo presente o parecer n.º 32/76, despacho de 3-9-76, constante da circular n.º 231/76, da D.G.P., informa-se que está aberto concurso a nível externo para admissão de:

1 TÉCNICO DE MICROFILMAGEM

ao qual poderão concorrer indivíduos habilitados com formação especializada, ao nível superior ou médio.

O presente concurso está aberto pelo prazo de 15 dias, terminando no próximo dia 17 do corrente.

Os interessados deverão enviar requerimento, em papel comum de 25 linhas, do qual conste a identificação, morada e habilitações adequadas.

Faro, 3 de Outubro de 1978.

Pel' A COMISSÃO ADMINISTRATIVA
(assinatura ilegível)

Doação da Igreja de Vilamoura à Diocese de Faro

(continuação da pág. 1)

tos desejarem fazer a sua oração individual ou colectiva, a quantos queiram partilhar na celebração litúrgica da Igreja Católica ou de outras confissões religiosas, empenhadas numa linha de ecumenismo, abertamente proclamado pelo Concílio Vaticano II e seguido pelo Conselho Mundial das Igrejas.

Ao construir esta igreja, Lusotur, além de um acto de generosidade para com a diocese e para com os cristãos do Algarve, quis, e muito bem, imprimir, no seio deste grandioso complexo turístico um sinal visível de espiritualidade, reservar um espaço ao espírito, à fé, à oração dos moradores desta vila e dos seus habitantes.

E mais adiante: «Oxalá que este exemplo, esta iniciativa da Lusotur tenha continuidade e encontre seguidores abnegados e generosos, nos grandes complexos turísticos do Algarve, que se estendem desde as praias de Monte Gordo a Sagres e a Odeixe». Quase a concluir a homília, o Bispo de Faro sublinhou: «Portanto, esta igreja está aqui ao serviço do culto, como lugar privilegiado de oração, onde será anunciada a Boa Nova, a Palavra iluminadora do Evangelho, e serão celebrados os Sacramentos verdadeiras fontes da vida que ajudam o homem na sua peregrinação terrena, na sua caminhada para novos céus e nova terra.

Está aqui ao serviço dos nossos irmãos turistas, dos que nas praias doces do Algarve, procu-

A Voz de Loulé, n.º 696, 12-10-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

(1.ª publicação)

FAZ-SE saber que nos autos de Habilitação Judicial, a correr termos por este Tribunal Judicial — Secção Auxiliar — com o n.º 13-A/78 em que são requerentes: — Irene Paulino Santana e marido Manuel Dionísio Madeira, residentes em Loulé, e requeridos Ludovina Maria Gonçalves Rosa Cabrita e outros, é o R. JOAQUIM GONÇALVES PAULINO, solteiro, maior, ausente em parte incerta do estrangeiro, com o último domicílio conhecido no sítio da Pedragosa, freguesia de S. Clemente, desta comarca, Notificado para no prazo de 8 dias, finda a dilação de 30 dias, a contar da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar o pedido de habilitação deduzido pelos requerentes contra o notificando e outros, por apenso à acção Sumária respectiva, onde requerem que a já referida Ludovina Maria Gonçalves Rosa Cabrita, casada com José Manuel Joia Cabrita, residentes em Loulé, sejam habilitados como únicos herdeiros e sucessores da falecida R. Vitalina Maria Gonçalves Paulino, para com aqueles prosseguir, no lugar desta, os termos da referida acção sumária.

Loulé, 18 de Julho de 1978. Verifiquei — O Juiz de Direito **Mário Meira Torres Veiga** O Escrivão de Direito, **Américo Guerreiro Correia**

ram recuperar, não apenas as forças físicas mas arejar, purificar, alimentar a vida espiritual, valorizando-a pela oração, pela reflexão, pela força da Palavra e pelos sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia.

Está aqui ao serviço do movimento ecuménico; com o instrumento que há-de contribuir para estreitar cada vez mais os laços da verdadeira união entre todos aqueles que se confessam seguidores de Cristo e vivem dentro do seu Espírito criador e renovador em fidelidade no Evangelho.

Pedro de Freitas

(continuação da pág. 1)

conterrâneo, terá na devida oportunidade uma placa com a inscrição «Rua Pedro de Freitas (Antigo Largo do Carmo)», que ligará indissoluvelmente o seu nome a esta vetusta e histórica vila de Loulé.

Com esta homenagem, pretende a Câmara de Loulé exteriorizar o seu apreço e conceder público testemunho de gratidão pelo devotamento filial nunca desmentido de Pedro de Freitas.

A solenidade singela que coroará esta deliberação deverá ter lugar, em meados ou fins de Novembro próximo, consoante do descerramento da lápide seguido de sóbria sessão solene, no salão nobre dos Paços do Concelho.

Para conceder maior relevância ao acontecimento e infundir-lhe um cunho de cordialidade e particular simpatia, um grupo de amigos, projecta integrar no mesmo, um jantar de confraternização e amizade.

Redução da sobretaxa de importação

Em face a um decreto-lei publicado em 29 de Setembro último foi reduzida de 30 para 20% a sobretaxa de importações com o fundamento nos compromissos assumidos por Portugal com o Fundo Monetário Internacional, na carta de intenções celebrada em Maio passado.

A aludida sobretaxa foi criada em Maio de 1975. A sua vigência até ao fim do corrente ano havia sido definida em Abril último, nos montantes estabelecidos desde Outubro de 1976.

PRÉDIO

Vende-se um prédio, situado no Largo Manuel da Mana, propriedade da viúva do Dr. Jaime Rua.

Tratar com Luís Rua — Banco Português do Atlântico — LOULÉ.

(2-1)

APARTAMENTO

Vende próprio, junto praia Olhos d'Água, 3 quartos, alcatifado, 1 450 000\$00.

Facilidades de pagamento. Resposta a este jornal ao n.º 29.

FALECEU INESPERADAMENTE O PAPA JOÃO PAULO I

(continuação da pág. 1)

forma familiar e simples, em comunhão com os homens. Teve a preocupação de estar com os humildes e de sentir os seus problemas e sofrimentos. Foi rápido o seu pontificado. Foi como quem deu um recado e partiu. O recado foi o de um Papa simples, eminentemente pastor, que confessava e insistia não ser talvez a pessoa para aquele lugar, dizendo-se improprio quando teve os seus primeiros contactos com o Mundo. Esta sua simplicidade foi um grande sinal na Igreja e abriu novos caminhos a serem desbravados por aquele que lhe há-de suceder.

Entretanto, o conclave dos cardeais que terá por missão eleger

novo Pontífice, deverá realizar-se entre 13 e 18 próximos.

Em Portugal foi decretado luto nacional de três dias.

Pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes foi enviado à Santa Sé um telegrama do teor seguinte:

«Foi com profunda tristeza que tomámos conhecimento da súbita morte de Sua Santidade o Papa

João Paulo I, que encheu de pesar os Portugueses, cuja consciência permanece marcada pelos valores do Cristianismo. O Papa João Paulo I, no seu curto pontificado, foi para todos os homens de boa vontade um mensageiro de paz, de fraternidade e de compreensão pelas transformações profundas na vida dos homens do nosso tempo».

Auto-Defesa para as Mulheres

A P. S. P., apela para a colaboração das mulheres portuguesas a fim de detecção e punição dos crimes, aconselhando as seguintes normas:

Em sua casa tome precauções: 1 — Instale um «olho» mágico para poder ver, antes de abrir a porta, quem está do lado de fora.

2 — Coloque correntes de segurança nas portas.

Dificultam a entrada, embora não a impeçam a quem esteja determinado a fazê-lo.

3 — Instale fechaduras nas portas e janelas e utilize-as.

Portas e janelas abertas convidam à entrada de criminosos.

4 — Substitua as fechaduras ou modifique as chaves sempre que mudar para um novo apartamento ou casa.

Qualquer pessoa poderá ter uma chave da antea fechadura.

5 — Não divulgue que vive sózinha.

6 — Seja cautelosa com os elevadores, escadarias, etc., por

serem locais onde os criminosos podem emboscar-se.

7 — Mantenha em lugar acessível, os números telefónicos de emergência (PSP, PJ, Hospitais, Bombeiros).

8 — Não dê informações a estranhos pelo telefone.

Se receber com insistência, chamadas telefónicas de pessoas anónimas, ou palavras obscenas, avise a polícia e os CTT-TLP.

9 — Procure receber correspondência com nomes fictícios, se acaso vive só num apartamento ou casa. Isso criará a ilusão de que vivem outras pessoas consigo.

10 — Não permita que as crianças atendam à porta.

JOGOS FLORAIS DO ALGARVE-1975

(continuação da pág. 1)

esclarece o Rocal Clube alguns pontos, nomeadamente respeitantes à «reportagem sobre o Algarve».

Neste aspecto, frisa o seguinte: «Uma das modalidades mais difíceis é a Reportagem sobre o Algarve, e o Rocal Clube esclarece que se tratando de algo muito directamente ligado ao Jornalismo, aceita o envio de reportagens publicadas durante o ano de 1978 (e até 15 de Novembro, data do encerramento da recepção dos trabalhos), não sendo necessário que os concorrentes desta modalidade (e só desta!) enviem os seus trabalhos dactilografados, bastando sim que sejam remetidos 4 (quatro) exemplares da reportagem, recortada na revista ou jornal onde veio inserida».

Trespasa-se

Estabelecimento de fazendas de Francisco Portela no melhor local desta vila. Telef. 62755 — LOULÉ.

(5-1)

APARTAMENTO

Vende-se um 1.º andar, acabado de construir c/ 4 assoatado na Rua Poeta Aleixo (Transversal da Avenida J. lhadas e (chave na mão), sí-Costa Mealha).

Nesta redacção se informa.

(6-1)

Contribuição Industrial

O Decreto Lei 137/78 obriga todas as sociedades do grupo B a possuírem contabilidade regularmente organizada. Poupe dinheiro entregando a organização da sua contabilidade a um técnico de contas diplomado e inscrito na D. G. C. I. Contactar pelo Telefone 22007 — FARO.

(3-1)

DESPEDIDA

Jesus Maló Rocha, ex-gerente do Banco Nacional Ultramarino nesta vila, tendo retirado de Loulé por motivo de aposentação e não lhe tendo sido possível apresentar pessoalmente os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas das suas relações, vem fazê-lo por este meio e oferecer os seus préstimos em Silves, onde agora reside.

Wolkswágen

GOLF LS 1600

Vende-se, em estado novo. Trata: Telef. 62888 — LOULÉ.

(2-1)

COMUNICADO

O STAND AVENIDA, com sede na Avenida José da Costa Mealha, 44 — Telef. 62482, em Loulé, comunica que foi nomeado, pela firma RODOVIL, do Porto, agente oficial da marca ISUZU, para o Distrito de Faro, passando a partir desta data, a efectuar os serviços de assistência e venda de peças da referida Marca.

(4-3)

VOZ ÍNTIMA

Crónica de
Luís Monteiro
Pereira

A DETERIORAÇÃO DO ENSINO

De ano para ano, a situação do Ensino em Portugal, assume uma gravidade insubsistente com o aumento inevitável das massas estudantis e com as carências de instalações escolares. Reformas e contrarreformas que não chegam a ser modificações de base que salvaguardem os interesses de professores e alunos. A confusão, a frustração pairam sobre o estudante que ainda não sabe quando vão começar as aulas, quem serão os seus professores, quais as matérias que farão parte do seu programa de estudo. Sobre a colocação de professores tudo indica, até ao preciso momento, que se irá repetir dentro dos moldes anteriores, onde a deficiência estrutural é o emblema que melhor define a burocratização do Ensino. Prevê-se mais um ano de atrasos, de perturbações, de indigestões, de descontentamento, de angústia para pais e encarregados de educação que vêem os seus filhos impossibilitados de se cultivarem em liberdade de escolherem uma profissão que os defina como homens do amanhã, consoante a capacidade e inteligência do seu espírito criador.

Uma política educacional e cultural baseada na igualdade de oportunidades, na liberdade e na solidariedade, tal como nos prometeram com a Revolução de Abril, é assim, mero slogan eleitoralista da partidarite, que na ânsia do Poder, envereda sistematicamente pelo surrealismo e a ficção do palavreado sofisticado. Não foram lançadas as bases de um novo sistema escolar; apenas se copiaram dos arquivos as leis sócio-culturais de um regime deficiente, de tensões sociais, favorável à manutenção de aspectos elitistas. Mantém-se o analfabetismo, dificulta-se a entrada do estudante na Universidade através de medidas pouco condizentes com o planeamento democrático e a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos, não se dinamiza a expansão e a regionalização da rede escolar, não se facilita uma rede de transportes escolares gratuitos, não se incentiva à educação voluntária dos adultos que não possuem a quarta classe ou que não sabem escrever o seu nome. Por força do fanatismo ideológico e do interesse pessoal a administração educacional segue o caminho do dirigismo e da incompetência, proibindo o estudante da revisão de provas nos exames de acesso ao Ensino Superior, proclamamos as alavancas de uma cultura impertinente e improvisada. A partida, denotam-se claramente as diferenças sociais com suas acentuadas repercussões no Ensino, pois as bibliotecas, os museus, os monumentos nacionais, a Universidade são apenas privilégios de uns poucos.

Temos de concordar que a cultura está enlatada como se de conserva se tratasse.

A Universidade é uma casa abotoada para alguns privilegiados. E a Universidade no Algarve? Com o aumento do custo de vida como pode o algarvio estudar em Lisboa, pagando quarto, refeições, transportes, livros cada vez mais caros e vestuário?

No que toca ao acesso de todos os Portugueses à cultura, na actual situação de crise após crise, é uma utopia pensar-se, em termos práticos, na descentralização cultural pois é nos grandes centros que se concentram as manifestações de cultura e arte, as grandes exposições, companhias de teatro, cinemas educativos (se é que os há!) e outras iniciativas. Há evidentemente uma manifesta falta de instalações, mas a verdade é que as existentes funcionam em péssimas condições.

A escola, vítima da imaturidade política dos Portugueses, passou a significar lugar difícil, palco de lutas partidárias, falta de autoridade administrativa, plenários e sessões bem distantes da cultura que deveria ser de todos e infelizmente é só de alguns.

Alguns, que até não são cultos, mas cujo emblema e compadrio lhes facilita uma folha de papel selado a Bem da República, assinada com os altos valores, que às vezes, a mediocridade humana e a falta de sentimentalidade conseguem, sobretudo, no aproveitamento da onda de materialismo dos nossos dias. Continua o caos no ensino. É pena que a organização e a vida da escola não estejam autenticamente democratizadas, garantindo a capacidade inovadora, valorizando o estudante e o professor, mais concretamente: o Homem. Se por um lado não queremos uma Escola com as figuras ultrapassadas de um Salazar e um Carmona ou as reguadas da professora, também não devemos aceitar uma Escola com santos ou heróis de quaisquer espécies. A Escola é de todos.

Esta minha terra...

...que é muita bonita, que é uma simpática vila; e não só bonita e não só simpática, como também a vila do maior concelho do Algarve.

— Esta minha terra dizia — não tem um hotel.

— Não tem sequer uma boa pensão onde o visitante possa dormir e comer capazmente.

Durante largos anos possuiu Loulé onde albergar os seus visitantes: eram as sras. Marques e era ainda a velha Elisa. Modestamente, é certo, mas com limpeza, com asseio...

Depois, tudo mudou... para pior. As sras. Marques, que viviam no prédio que se sobrepõe às bicas novas, com fachada para a rua da Praça, estas faleceram, o mesmo acontecendo à velha Elisa, que vem a finir-se na rua da Praça, na casa onde nasceu Duarte Pacheco e onde aquela estava com a sua pensão.

Actualmente, ainda há em Loulé onde dormir.

Falta, porém, o que já me parece inadmissível, onde comer capazmente.

É que o tempo, a época da Varela, já lá vai...

Não conheceram o Varela?

Era um originalão... Um tipo di-

NO 5.º ANIVERSÁRIO DO PAGA-POUCO

2.000 PESSOAS VIRAM E COMERAM

UM MONUMENTAL BOLO DE 200 QUILOS (!...)

No passado dia 2 de Outubro, a vila de Loulé teve ocasião de assistir a uma das mais espectaculares demonstrações de publicidade comercial jamais realizadas nestas paragens.

Falamos, obviamente, da comemoração do 5.º aniversário da inauguração em Loulé dos estabelecimentos «Paga-Pouco» que, por esse motivo, quiseram, e conseguiram, transformar a efeméride, numa monumental festa de convívio e confraternização com a imensidão dos seus clientes, e com a população de Loulé e arredores em geral.

Para tal, foi aproveitada a ocasião para se apresentar a remodelação nas lojas já existentes, e simultaneamente, proceder-se à inauguração de uma outra, na qual, tal como em festejo de recém-nascido, figurava um gigantesco bolo natalício, e que pesava — pasmem, senhores leitores! — nada mais, nada menos, que 200 quilos!

Não. Não se trata de um exagero do repórter, nem de golpe publicitário de uma casa comercial. Nada disso! No bluff! O bolo estava mesmo lá, imponente como um elefante, delicioso como um caramelo, e era o orgulho e a realização da Fábrica Lusitânia do Sul, de Loulé, que, por entre duas goladas de champagne, o proprietário não disfarçava o seu incontento contentamento pelo apuro de tal obra-prima.

De resto, teremos mesmo que dizê-lo, nada aconteceu por acaso. Já no sábado e no domingo, a Banda de Paderne, regaladamente instalada e engalanada no reboco de um tractor, concitou as atenções para o acontecimento, deslocando-se pelas estradas fora em alegre sintonia, anunciando a festa de segunda-feira.

Cartazes, e outros meios publi-

citários, alertaram devidamente a multidão dos sábados de manhã em Loulé. O eco galgou distâncias. O boato espalhou-se com birras de certeza. As apostas encheram o palavreado da curiosidade, e a clientela amiga do «Paga-Pouco» predispôs-se a associar-se à festa daquela que é, uma das maiores, senão mesmo a maior, das organizações comerciais da nossa vila. E aconteceu.

No dia 2, antes, muito antes da abertura normal das portas, batida por leve aragem de nortada próxima, a multidão agitava-se num frenesim nervoso. A ansiedade era grande. Apesar de tudo, de todo o civismo que sempre imperou, por prevenção, foi solicitada a presença da autoridade. Presença que não mais se arredou até ao encerrar das portas, lá para os fins da tarde. Ficou um saldo de pasmar. 2.000 pessoas comeram um bolo com 200 quilos, beberam 150 garrafas de champagne e 80 garrafas de Porto. Inin-

terruptamente, desfilaram pelas lojas, apreciando, comprando, registando preços. «Um êxito completo!» — assim nos definiu o gerente da casa, sr. Manuel António Rodrigues, o resultado desta jornada. Jornada, que espelha a capacidade, a dinâmica e a organização dos Estabelecimentos «Paga-Pouco», uma autêntica «multi-regional» já com 20 casas espalhadas por todo o País.

Prometendo desde já aos nossos leitores a publicação da fotografia do colossal bolo de aniversário, muito proximamente, não podemos, como órgão local e regional que defende intransigentemente o progresso e a dinamização da nossa terra, deixar de apresentar as nossas congratulações a todos quantos fazem do «Paga-Pouco» em Loulé (são 42 trabalhadores) um modelo de respeito e bem servir o público, e bem assim, os melhores votos de prosperidades para o futuro.

J. M. M.

Constituição a quanto obrigas!

Poucos dias depois da queda do III Governo constitucional veio o Presidente da República fazer o ponto da situação através de uma declaração que pouco ou nada adiantou aquilo que os portugueses já sabiam. Limitou-se o general Ramalho Eanes a criticar a atitude dos partidos, a apresentar quatro propostas de solução da crise e a afirmar que entretanto a situação económica do país se agravou. Do discurso do Chefe do Estado chega-se mais uma vez à conclusão que as actuais instituições políticas portuguesas que, tal como a Constituição as estabelece, não servem de forma alguma à Nação e não permitem a salvação da pátria. E, porque de salvação se trata!

De facto, se nos abstrairmos de todas essas falsas realidades muito papagueadas e a todos impingidas verificamos que em nome da Constituição, da democracia e das liberdades permitem-se os teorizadores e defensores do regime praticar os maiores atropelos e irresponsabilidades. Para além de todos esses conceitos que mais não servem que embriagar uma população cada vez mais adormecida e mal esclarecida a respeito das consequências de tão trágica situação, o que observam todos aqueles que se não deixaram embebedar pelo álcool revolucionário? A realidade triste de um país cada vez mais endividado e a existência de uma forte crise de identidade nacional por falta de um ideal patriótico e verdadeiramente português. E é precisamente porque depois de 25 de Abril se apresentaram falsos ideais nacionais que eles não resultaram e muito antes pelo contrário serviram para que muitos de nós cada vez mais se desinteressassem de afirmar a sua qualidade de portugueses. Daí que o actual sis-

tema político português não sirva; daí que seja necessário o aparcimento de um verdadeiro ideal que permita a salvação da pátria, o qual só poderá surgir modificando-se o esquema que preside às actuais instituições políticas portuguesas.

Salvar a pátria é o ideal que todos nós devemos ambicionar. Porém, como poderá isso ser possível se a actual lei fundamental é extremamente ambígua nos seus princípios e conteúdo? Como poderá isso ser possível se a actual Constituição permite um maior poder dos partidos face ao Presidente da República? Como poderá isso ser ainda possível se o texto constitucional estabelece a existência de um órgão — o Conselho da Revolução — que tem por função, precisamente proteger aquilo que já se provou não interessar defender, ou seja, a própria Constituição e o espírito da revolução, como se esse espírito fosse algo de concreto e definido.

Ora, perante tais limites e condicionais, é evidente que o Presidente da República não poderia ter adicionado adiantado nada e novo na sua intervenção de sexta-feira passada. Devido à sua seriedade e hombridade e porque jurou algo que nunca deveria ter jurado, ou seja, defender a Constituição, o Chefe de Estado limitou-se a apontar as soluções que a actual legalidade permite, não deixando contudo, de frisar a actual insegurança política, de criticar a actuação dos partidos políticos e de apontar o agravamento da crise.

Simplesmente, parece-me que as quatro alternativas apresentadas não podem ser verdadeiramente encaradas como soluções. Senão vejamos: todas elas, e devido à inviabilidade da primeira, apontam para eleições gerais antecipadas. É sabido que no actual momento político, as eleições significam uma agudização da crise já que elas implicam uma existência de um vácuo governamental por mais alguns meses. Para além disso, quem nos diz que depois de realizadas as eleições, a Assembleia da República não apresentará uma estrutura semelhante, sem maioria absoluta de nenhum partido dos partidos, conhecida, como é, a estabilidade as pseudo opções do eleitorado português?

Sendo assim é deveras desanimador o futuro de Portugal. Quais os responsáveis de tão pouca esperança? Sem dúvida que a Constituição, as instituições e os partidos políticos que temos.

M. A. S.

CONCURSO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA - AIC

No âmbito das actividades ligadas ao Ano Internacional da Criança, vai-se realizar, um concurso fotográfico a nível mundial, para o qual são convidadas a participar todas as pessoas interessadas.

O tema do concurso é o seguinte: A CRIANÇA OCUPADA NUMA ACTIVIDADE CRIATIVA EM LIGAÇÃO COM O MEIO AMBIEN-

TE EM QUE SE INSERE E PARTICIPA.

O prazo para entrega das fotografias é até ao dia 30 de Junho de 1979.

Todas as informações devem ser pedidas para a Comissão do Ano Internacional da Criança — Av. Elias Garcia, n.º 12-1.º — Lisboa-1.

BACALHAU

AUMENTA 40 ESCUDOS EM CADA QUILO

Em função de uma portaria conjunta promulgada pelas Secretarias de Estado das Pescas e do Comércio Interno, já publicada no «Diário da República», o bacalhau para venda ao público aumentou cerca de 40 escudos por quilo.

O agravamento do preço baseia-se na desvalorização do escudo e na elevação dos encargos gerais, tendo a nova tabela, em consideração também a alteração dos preços de garantia e das margens mínimas, de comercialização.

Deste modo, os novos preços obedecem ao seguinte escalonamento:

Bacalhau salgado seco, 200 escudos (especial), 190 (gráudo), 170 (crescido), 150 (corrente), 110 (miúdo), 130 (sortido grande) e 100 (sortido pequeno); lingua e zarbo, 140 (grande), 120 (médio), 110 (pequeno) e 90 (outros); escamudo e outros, 120 (grande), 110 (médio), 100 (pequeno) e 60 (sortido).